

# RENATO MEIRELLES



Presidente do Instituto Locomotiva  
@renato-meirelles  
renato@locomotiva.com.br



## O eleitor que tapa o nariz

Seu Valdir tem uma loja em Franca, interior de São Paulo. Não exporta nada, mal sabe o que é uma tabela de tarifas. Mas sente no caixa. Quando a encomenda americana de sapato é cancelada, a fábrica corta a hora extra e parte dos seus clientes deixam de fazer a compra do mês. O sábado de Seu Valdir fica magro. Otarifação que Brasília discute em horário nobre chega ao balcão dele pela mão do operário que comprou menos.

Seu Valdir não é lulista nem bolsonarista. Ele é 13 do Brasil. Na escala da Genial/Quaest, o eleitor independente é 32% do eleitorado, à frente de lulistas e bolsonaristas no voto espontâneo. É nesse bloco, exó nelo, que a eleição andou em junho. As forçadas estão congeladas. Quem se mexe é o desconfiado. E é desconfiança, não ódio. Essa é a

chave para a leitura apressada erra. O independente rejeita os dois: não votaria em Lula (59%) nem em Flávio (64%). Ele não passou a gostar de Lula. Passou a desconfiar um pouco mais de Flávio. Ódio é fixo, move militante. Desconfiança faz e desmotiva. E o que torna esse voto frágil, e o motivo pelo qual ninguém deveria comemorar nada por enquanto.

O que mexeu foram duas bandeiras que pareciam patrimônio do bolsonarismo: a luta contra a corrupção e a defesa do Brasil.

A primeira não trocou de dono. Caiu no chão. No caso do Banco Master, o

independente não aponta o adversário: 53% dizem que o prejudicado foram "todos eles". A corrupção, que por uma década foi pedra atirada no PT, virou lama de cima, sem sobrenome. Some-se o caso Vercor: 65% dos independentes acreditam que Flávio sabia que o banqueiro estava metido em corrupção quando pediu dinheiro para o filme da família. O bolsonarismo se vendeu como o lado limpo e perdeu o crachá de fiscal da moral. Não porque o PT virou limpo, mas porque a suspeita passou a usar camisa verde-amarela.

A segunda bandeira, essa sim, mudou de mão. Em "quem defende me-

lhor os interesses do Brasil", Lula vence Flávio entre independentes por 41% a 25%. O verde-amarelo, estética bolsonarista desde 2018, escoreggiou quando o eleitor viu o filho do ex-presidente na Casa Branca, ao lado do tarifaço que ameaça o emprego do operário de Franca e da crítica ao Pix, queridinho dos brasileiros. Quem fala em pátria fica devendo explicação quando parece pedir ajuda lá fora contra o Brasil aqui dentro.

Aqui o analista honesto puxa o freio. Tirar de um não é dar ao outro. A bandeira da pátria está emprestada; vale enquanto Trump apertar, some quando virar abstração. E 22% dos independentes dizem que nenhum dos dois defende o Brasil. A bandeira da corrupção nem chegou ao Planalto. Está parada no pântano do "são todos iguais", de onde ressurge contra o governo na primeira denúncia que encostar.

No Instituto Locomotiva, temos presidente com uma régua simples: o brasileiro da maioria não vota em PIB, vota em fim de mês. Seu Valdir vai à urna como vai ao banco renegociar o cartão. Sem ilusão, comparando qual conta dói menos.

Em 2026, o eleitor que decide não vestiu a camisa de ninguém. Ele apenas tira a bola dos pés de Flávio no meio do campo. E quem entende de futebol sabe: roubar a bola não é fazer gol. O jogo segue aberto, e essa bola ainda pode mudar de pé antes de outubro.

# Candidatos da direita patinam e não crescem, mesmo com recuo do senador

Caiado tem 3% e Zema, 2%; Renan Santos aparece empatado com ex-governador de Goiás



Caído. Ensaia aliança com Zema, mas recuou



Zema. Tem alternado críticas e acenos a Flávio



Santos. Está em segundo na direita não bolsonarista

LUIS FELIPE AZEVEDO  
luis.azevedo@globo.com

Mesmo com o recuo do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), os outros pré-candidatos da direita não avançaram na pesquisa Genial/Quaest divulgada ontem. O ex-governador de Goiás Ronaldo Caiado (PSD) tem 3% das intenções de voto e Romeu Zema (Noro), ex-governador de Minas Gerais, 2%, na disputa pela Presidência.

O empresário Renan Santos (Missão) aparece empatado com Caiado, com 3%. Os dados apontam Santos numericamente à frente do deputado Aécio Neves (PSDB-MG), cotado para disputar o Palácio do Planalto, que marca 2%.

## POSSÍVEL VICE

Até o escândalo do Master, Zema era cotado por Flávio para a vice. A relação azedou, no entanto, após críticas do mineiro ao filho do ex-presidente Jair Bolsonaro decorrentes da revelação de sua relação com o banqueiro Daniel Vercor.

Após insatisfação de seu partido com os ataques a

Flávio, devido a alianças regionais, o ex-governador de Minas baixou o tom. Desde então, ele busca equilibrar críticas e acenos ao presidente do PL. Ele voltou ao assunto ontem.

— Mantenho a mesma posição, que se aproxima de bandido você não pode estar concordando. Ministros do Supremo pegaram carona no jatinho do banqueiro bandido, fizeram negócios com o banqueiro bandido. E qualquer um que se aproxima dele, eu vou ter a mesma posição — disse, ao ser questionado sobre o envolvimento de Flávio no caso, em entrevista à Jovem Pan.

Sucessor de Zema no governo de Minas, Mateus Simões (PSD) afirmou esta semana,

em entrevista ao jornal O Tempo, que seria melhor para ele, na disputa pela reeleição, que o ex-governador não fosse candidato à Presidência. Para Simões, a presença de Zema na chapa de Flávio, como vice, teria maior impacto positivo para sua candidatura no estado. Zema, no entanto, descartou essa possibilidade.

Em maio, Caiado e Zema ensaiaram uma aproximação, mas depois descartaram uma aliança já no primeiro turno.

Entre os candidatos da direita, Renan Santos é de quem maior taxa de desconhecimento (70%), de acordo com a pesquisa Genial/Quaest divulgada ontem. Entre os entrevistados, 51% disseram não conhecer Zema e 48%, Caiado.

# PT prega cautela em relação à pesquisa, e PL considera haver tempo para reagir

A pesar de comemorarem o resultado da pesquisa Genial/Quaest, aliados do presidente Lula mantêm a avaliação de que a eleição será apertada e não apostam em um derretimento de Flávio Bolsonaro (PL-RJ). O entorno do senador, por sua vez, minimizou o impacto do caso Master em sua intenção

de voto e atribuiu a queda à intensificação do que chamam de "máquina de propaganda negativa" do governo.

O ministro da Secretaria de Comunicação Social (Secom) da Presidência, Sidônio Palmeira, minimizou a vantagem de Lula no levantamento.

— Lá adiante tudo muda. O presidente está focado no

governo, nas ações do governo, até o dia 4 de junho. Posteriormente, ele passa a ser candidato. Ai sim a gente vai discutir — disse ele ao participar da reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável, o Conselho.

Já o secretário de comunicação do PT, Edén Valada-

res, avaliou que a pesquisa mostra uma queda "consistente" do filho do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Na campanha bolsonarista, a avaliação é que a eleição ainda está distante e que Flávio havia acumulado um crescimento muito rápido no começo do ano, o que permite uma margem considerada confortável para oscilações negativas. Por outro lado, integrantes da cúpula do PL reconhecem as dificuldades.

## Comércio em PAUTA

Informação do Conselho Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) do Sesc e do Sesc



## APROVAÇÃO DO FIM DA JORNADA 6x1 VAI IMPACTAR EMPRESAS E ECONOMIA DO PAÍS, ALERTA CNC

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) vem participando ativamente dos debates em torno da proposta de redução da jornada de trabalho, com o fim da chamada escala 6x1. A entidade tem alertado para a adoção de um limite unificado de 40 horas vai gerar impactos negativos no emprego, nos pequenos negócios e na capacidade produtiva de setores intensivos em mão de obra.

Segundo a avaliação da CNC, a mudança constitucional aprovada na Câmara dos Deputados desconsidera as especificidades do comércio de bens, serviços e turismo — setores marcados por sazonalidade, funcionamento contínuo, horários estendidos e necessidade de atendimento presencial.

Em nota divulgada na imprensa, a Confederação destaca que a atual limitação constitucional de 44 horas resulta de um relatório elaborado em 1994 pelo Conselho Nacional de Economia.

Segundo a Confederação, apelando para que os parlamentares levem em consideração as ponderações e alertas do setor produtivo no debate a ser realizado no Senado Federal.

## SESC FORTELECE SUA PRESENÇA COM AMPLIAÇÃO DE UNIDADES MÓVEIS DE SAÚDE E CULTURA

O Sesc ampliará sua rede de unidades móveis nos próximos anos com a inauguração de mais de 50 novos veículos voltados às áreas de Saúde e Cultura. A medida reforça a estratégia da instituição de expandir o acesso a suas atividades a empresas do comércio de bens, serviços e turismo e localidades onde não há unidades físicas.

Atualmente, o Sesc conta com 160 unidades móveis em operação que levam, junto a unidades fixas, ações a mais de 2 mil



Uma odontológica para atendimento em ambientes corporativos

## SENAC AJUDA ADAPTAÇÃO DAS EMPRESAS ÀS NOVAS NORMAS DA NR-1 SOBRE RISCOS PSICOSSOCIAIS

O Senac está apoiando as organizações na adaptação às novas exigências da Norma Regulamentadora 1 (NR-1), que amplia a atenção à saúde mental no ambiente corporativo. Para isso, a instituição disponibiliza uma série de cursos on-line gratuitos voltados a líderes e equipes do comércio de bens, serviços e turismo.

A atualização da NR-1 representa uma mudança importante na forma como as empresas brasileiras devem gerir saúde e segurança no trabalho. Desde 26 de maio, os riscos psicossociais passaram a integrar oficialmente o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), tornando obrigatória a identificação, o monitoramento e a adoção de medidas para prevenir fatores que possam comprometer a saúde mental dos trabalhadores.

Para apoiar esse processo, o Senac disponibiliza cursos autoinstrucionais, gratuitos e de curta duração, com cargas horárias que variam de 40 minutos a 10 horas. Os conteúdos apresentam temas como saúde mental para gestores e líderes, conformidade com a NR-1, identificação de fatores psicossociais, gestão de riscos, burnout como doença ocupacional e a construção de ambientes de trabalho seguros e saudáveis.

Os cursos estão disponíveis gratuitamente na plataforma Empresas Senac. Para conhecer o conteúdo e realizar a inscrição, acesse:

<https://empresas.senac.br/tp/cursos-sobre-nr-1/>



APONTE O CÂMBIO E ACESSO AOS CURSOS



Mudanças ampliam a atenção à saúde mental dos trabalhadores